

Ricardo Azevedo

Meu livro de folclore

um punhado de literatura popular



edição revista pelo autor

ea
editora ática

Meu livro de folclore: um punhado de literatura popular
© Ricardo Azevedo, 1996

Gerente editorial	Claudia Morales
Editoras	Lenice Bueno da Silva/Lavínia Fávero
Editora assistente	Thaíse Costa Macêdo
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Elza Mendes
	Bárbara Borges
	Beatriz C. Nunes de Sousa
	Cláudia Cantarin

ARTE	
Projeto gráfico e ilustrações	Ricardo Azevedo
Editores	Alcy/Vinicius Rossignol Felipe
Editora assistente	Anabel Ly Maduar
Diagramador	Claudemir Camargo
Editoração eletrônica	Bel Assunção Azevedo
	Maria Azevedo
	Marlene Takemoto

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A988m
8.ed.

Azevedo, Ricardo, 1949-
Meu livro de folclore : um punhado de literatura
popular / texto e ilustrações Ricardo Azevedo. - 8.ed. -
São Paulo : Ática, 2011.
72p. : il

ISBN 978-85-08-14369-6

1. Folclore - Literatura infantojuvenil. 2. Literatura
infantojuvenil brasileira. I. Título.

10-5083. CDD 028.5
CDU 087.5

ISBN 978 85 08 14369-6 (aluno)
ISBN 978 85 08 14370-2 (professor)
Código da obra CL 737602

2014
8ª edição
5ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1997
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





Sumário

Sapo com medo d'água — <i>conto de esperteza</i>	5
Moça formosa, pai carrancudo — <i>adivinhas populares</i>	9
Os três namorados da princesa — <i>conto de encanto</i>	18
Fui pro mar colher laranja — <i>trovas populares</i>	26
Trava-línguas — <i>brincadeiras com palavras</i>	30
Gaspar, eu caio! — <i>conto de susto</i>	33
Parlendas — <i>versos para brincar</i>	39
Monstrenhos da nossa terra — <i>bestiário</i>	43
Frases feitas — <i>coisas que o povo diz</i>	56
O macaco e a velha — <i>conto de riso</i>	60
Ditados populares — <i>sabedoria do povo</i>	67
<i>Nota do autor</i>	71



Sapo com medo d'água

conto de esperteza

Dois homens, fugidos da prisão, pararam na beira da lagoa para matar a sede e descansar um pouco.

Um sapo dormia debaixo da samambaia.

Os bandidos agarraram o sapo.



— Olha que desengonçado! — disse um deles, apertando o bicho entre os dedos.

— É feio que dói! — completou o outro, com cara de nojo.

E os dois resolveram fazer maldade.

— Vamos jogar no formigueiro?

Ouvindo isso, o sapo estremeceu. Por dentro. Por fora, abriu um sorriso indiferente.

— Que nada — respondeu o outro, percebendo que o sapo não estava nem ligando. — Pega a faca. Vamos picar ele todinho.

O sapo, de olhos fechados, começou a assobiar uma linda melodia.

Os dois bandidos queriam dar um jeito de assustar o sapo.

— Sobe na árvore e atira ele lá do alto.

— Pega um fósforo e acende uma fogueira. Vamos fazer churrasco de sapo!

O sapo espreguiçava-se tranquilo entre os dedos do homem.

Um dos bandidos teve outra ideia.

— Já sei! Vamos afogar o desgraçado na lagoa!

Foi quando o sapo deu um pulo desesperado e começou a gritar:

— Tudo menos isso!

Os malfeitores, agora sim, tinham chegado onde queriam.

— Vai pra água, sim senhor!

— Não sei nadar! — berrava o sapo.

— Então, vai morrer engasgado!

O bicho esperneava:

— Socorro!

— Vai sufocar de tanto engolir água!

— Não!

— Vai virar comida de jacaré!



— Tenho mulher e filhos pra cuidar!
— Joga bem longe!
— Me acudam!
— Lá vai!
O homem atirou o sapo no fundo da lagoa.
O sol estava redondo.
O sapo — ploft — desapareceu no azul bonito das águas.
Depois voltou risonho, mostrou a língua e foi embora,
feliz da vida, nadando e cantando e dançando e requebran-
do n'água.

